

PROFESSOR DE GEOGRAFIA**LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a)** este caderno, com o **tema da REDAÇÃO** (com valor de 40,0 pontos) e o enunciado das 50 (cinquenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

CONHECIMENTOS GERAIS				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
LÍNGUA PORTUGUESA		FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO					
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 5	1,2	11 a 15	1,2	26 a 30	1,6	41 a 45	2,8
6 a 10	2,0	16 a 20	1,6	31 a 35	2,0	46 a 50	3,2
-	-	21 a 25	2,0	36 a 40	2,4	-	-

- b)** 1 folha para o desenvolvimento da **REDAÇÃO** gramepada ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas. Se desejar, faça o rascunho da **Redação** na última página deste **CADERNO DE QUESTÕES**.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, **exclusivamente**, a caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, **exclusivamente**, a caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - A **REDAÇÃO** deverá ser feita, **exclusivamente**, com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente.

09 - **SERÁ ELIMINADO** deste Concurso Público o candidato que:

- a)** se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após 1 (uma) hora contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

10 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

11 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES** e a **FOLHA DE REDAÇÃO** gramepada ao **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

12 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DE REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS**.

13 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

REDAÇÃO

TEXTO I

“O grande desafio da escola é descobrir como ser inovadora, não em relação aos meios, às novas maneiras de fazer, mas aos fins – resultados sociais a serem obtidos.

Mudar a escola significa reapropriar-se da educação para a construção de um modelo alternativo de convivência. Assumir o diferente, trabalhando com a pluralidade trazida pelos professores e alunos. Assumir os relatos privados, singulares, fazendo circular as diversas representações oriundas de outros segmentos sociais. Atingir de novo uma escola de todos, construída agora por outras vias, valorizando-se a escola como espaço de convivência.

O importante é que os jovens que frequentam a escola sejam capazes de se organizar e de criar suas próprias significações, não como excluídos, mas como sujeitos de uma nova configuração cultural. O caminho da cidadania é o mesmo caminho da emancipação. Sem liberdade não se constroem sujeitos de transformação social.”

ABREU, Zuleika Pinho de. Sobre a escola e transformação social. In: **Ciclo de Estudos 2004**. Caderno de textos nº 5. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2004, p.14. (Adaptado).

TEXTO II

“Propor que a escola trate questões sociais na perspectiva da cidadania coloca imediatamente a questão da formação dos educadores e de sua condição de cidadãos. Para desenvolver sua prática os professores precisam também desenvolver-se como profissionais e como sujeitos críticos na realidade em que estão, isto é, precisam poder situar-se como educadores e como cidadãos, e, como tais, participantes do processo de construção da cidadania, de reconhecimento de seus direitos e deveres, de valorização profissional.”

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 31.

Com base na leitura dos textos motivadores, que refletem sobre a questão da relação entre escola e cidadania, elabore um texto em prosa, de caráter dissertativo-argumentativo, com o mínimo de 20 e o máximo de 25 linhas, sobre o tema a seguir.

O educador como cidadão e a escola como lugar de formação de agentes de transformação.

Aborde o tema sob um enfoque interdisciplinar. Os textos motivadores devem ser utilizados, apenas, como base para uma reflexão, não podendo ser transcrita qualquer passagem dos mesmos.

Dê um título à sua redação. Redações com menos de 7 linhas serão consideradas em branco.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I

Pai é um só

Mãe é tudo igual, só muda de endereço.

Não concordo 100% com essa afirmação, mas é verdade que nós, mães, temos lá nossas semelhanças. Basta reunir uma meia dúzia num recinto fechado para se comprovar que, quando o assunto é filho, as experiências são praticamente xerox umas das outras.

Por outro lado, quem arriscaria dizer que pai é tudo farinha do mesmo saco? Historicamente, nunca foram supervalorizados, nunca receberam cartilhas de conduta e sempre passaram longe da santificação. Cada pai foi feito à imagem e semelhança de si mesmo.

As meninas, assim que nascem, já são tratadas como pequenas “nossas senhoras” e começam a ser catequizadas pela campanha: “Mãe, um dia você vai ser uma”. E dá-lhe informação, incentivo e receitas de como se sair bem no papel. Outro dia, vi uma menina de não mais de três anos empurrando um carrinho de bebê com uma boneca dentro. Já era uma minimãe. Os meninos, ao contrário, só pensam nisso quando chega a hora, e aí acontece o que se vê: todo pai é fruto de um delicioso improviso.

Tem pai que é desligado de nascença, coloca o filho no mundo e acha que o destino pode se encarregar do resto. Ou é o oposto: completamente ansioso, assim que o bebê nasce já trata de sumir com as mesas de quinas pontiagudas e de instalar rede em todas as janelas, e vá convencê-lo de que falta um ano para a criança começar a caminhar.

Tem pai que solta dinheiro fácil. E pai que fecha a carteira com cadeado. Tem pai que está sempre em casa, e outros, nunca. Tem pai que vive rodeado de amigos e pai que não sabe o que fazer com suas horas de folga. Tem aqueles que participam de todas as reuniões do colégio e outros que não fazem ideia do nome da professora. Tem pai que é uma geleia, e uns que a gente nunca viu chorar na vida. Pai fechado, pai moleque, pai sumido, pai onipresente. Pai que nos sustenta e pai que é sustentado por nós. Que mora longe, que mora em outra casa, pai que tem outra família, e pai que não desgruda, não sai de perto jamais. Tem pai que sabe como gerenciar uma firma, construir um prédio, consertar o motor de um carro, mas não sabe direito como ser pai, já que não foi treinado, ninguém lhe deu uma dica. Ser pai é o legítimo “faça você mesmo”.

Alguns preferem não arriscar e simplesmente obedecem suas mulheres, que têm mestrado e doutorado no assunto. Esses pais correm o risco de um dia também só trocarem de endereço, já que seguem os conselhos da mamãe-sabe-tudo, aquela que é igual a todas. Mas os que educam e participam da vida dos filhos a seu modo é que perpetuam o encanto dessa raça fascinante e autêntica. Verdade seja dita: há muitas como sua mãe, mas ninguém é como seu pai.

MEDEIROS, Martha. *Revista O Globo*, 08 ago. 2010. p. 28.

1

A estratégia argumentativa utilizada pela autora, no 5º e no 6º parágrafos, para defender sua tese de que “pai é um só”, é a(o)

- (A) comparação entre os processos de formação de meninos e meninas.
- (B) descrição da criação dos homens para se transformarem em bons pais.
- (C) enumeração de vários comportamentos paternos positivos e negativos.
- (D) desenvolvimento de uma explicação apoiada em teoria comportamental.
- (E) relato de um acontecimento que exemplifica a hipótese defendida.

2

A relação lógica estabelecida entre as ideias de um texto, por meio do termo ou da expressão destacada, está exemplificada corretamente em

- (A) condição: “Não concordo 100% com essa afirmação, **mas** é verdade que nós, mães, temos lá nossas semelhanças.” (l. 2-4)
- (B) conclusão: “**Por outro lado**, quem arriscaria dizer que pai é tudo farinha do mesmo saco?” (l. 8-9)
- (C) consequência: “As meninas, **assim que** nascem, já são tratadas como pequenas ‘nossas senhoras’...” (l. 13-14)
- (D) temporalidade: “...vá convencê-lo de que falta um ano **para** a criança começar a caminhar.” (l. 28-29)
- (E) causalidade: “Esses pais correm o risco de um dia também só trocarem de endereço, **já que** seguem os conselhos da mamãe-sabe-tudo,” (l. 49-51)

3

Alguns textos jornalísticos opinativos apresentam marcas de oralidade para facilitar a comunicação com os leitores. No artigo de Martha Medeiros, esse procedimento pode ser comprovado nas frases a seguir, com **EXCEÇÃO** de

- (A) “Mãe é tudo igual, só muda de endereço.” (l. 1)
- (B) “Por outro lado, quem arriscaria dizer que pai é tudo farinha do mesmo saco?” (l. 8-9)
- (C) “Cada pai foi feito à imagem e semelhança de si mesmo.” (l. 11-12)
- (D) “E dá-lhe informação, incentivo e receitas de como se sair bem no papel.” (l. 16-17)
- (E) “Tem pai que solta dinheiro fácil.” (l. 30)

4

Quanto à acentuação gráfica, a relação de palavras em que todas estão conformes ao atual Acordo Ortográfico é

- (A) família – arcaico – espermatozóide – pólo.
- (B) epopeia – voo – tranquilo – constrói.
- (C) troféu – bilíngue – feiúra – entrevêem.
- (D) decompor – agüentar – apóio – colmeia.
- (E) linguística – joia – refém – assembléia.

5

No que se refere à regência – nominal e verbal – o uso correto da crase ocorre em

- (A) O juiz deu seu parecer favorável a guarda compartilhada.
- (B) Preferir o pai à mãe negligente é comum.
- (C) O filho retorna sempre a casa do pai.
- (D) Os maridos consultam sempre às mulheres, pois preferem não arriscar.
- (E) Ir as reuniões escolares é obrigação de pai e mãe.

6

Na oração “**todo** pai é fruto de um delicioso improviso.” (l. 21-22), a palavra destacada pode ser substituída por outra, sem prejuízo de sentido, tal como é empregado em:

- (A) Aquele que coloca o filho no mundo é pai biológico.
- (B) Nenhum daqueles seria um bom pai.
- (C) Certos pais concordam com as mães.
- (D) Qualquer homem se compraz com a missão de ser pai.
- (E) Alguns preferem não arriscar.

7

Entre os recursos conotativos utilizados no Texto I, destaca-se a metáfora, cuja definição apresenta-se a seguir.

“A metáfora consiste no emprego de palavras ou expressões convencionalmente identificadas com dado domínio de conhecimento para verbalizar experiências conceptuais de outro domínio.”

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*, 2ª. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

Um exemplo de metáfora, no Texto I, é:

- (A) “Tem pai que está sempre em casa, e outros, nunca.” (l. 31-32)
- (B) “Tem pai (...) que não sabe o que fazer com suas horas de folga.” (l. 32-34)
- (C) “Tem pai que é uma geleia, e uns que a gente nunca viu chorar na vida.” (l. 36-37)
- (D) “Pai que nos sustenta e pai que é sustentado por nós.” (l. 38-39)
- (E) “Que mora longe, que mora em outra casa, pai que tem outra família,” (l. 39-41)

Texto II



DRUMMOND, Bruno. Gente fina. *Revista O Globo*, 08 ago. 2010. p. 27.

8

A visão apresentada na *charge* (Texto II) sobre o papel social desempenhado por pais e mães fica explícita, no Texto I, em:

- (A) “Historicamente, nunca foram supervalorizados, nunca receberam cartilhas de conduta e sempre passaram longe da santificação.” (l. 9-11)
- (B) “Tem pai que é desligado de nascença, coloca o filho no mundo e acha que o destino pode se encarregar do resto.” (l. 23-25)
- (C) “Tem aqueles que participam de todas as reuniões do colégio e outros que não fazem ideia do nome da professora.” (l. 34-36)
- (D) “Tem pai que sabe como gerenciar uma firma, construir um prédio (...), mas não sabe direito como ser pai, já que não foi treinado, ninguém lhe deu uma dica.” (l. 42-45)
- (E) “Esses pais correm o risco de um dia também só trocarem de endereço, já que seguem os conselhos da mamãe-sabe-tudo, aquela que é igual a todas.” (l. 49-52)

9

De acordo com o registro formal culto da língua, a colocação pronominal está **INADEQUADA** em:

- (A) Pulso firme era o que julgava-se indispensável para ser um bom pai.
- (B) O pai afirmou que lhe dera tudo de que necessitava.
- (C) Eu não o entendo – disse o pai a seu filho.
- (D) Diga-me qual é a solução para o problema.
- (E) Pai e mãe entender-se-iam a respeito da educação dos filhos.

10

Em qual dos pares a relação entre o sinal de pontuação e a justificativa do emprego desse sinal **NÃO** está correta?

- (A) “...mas é verdade que nós, mães, temos lá nossas semelhanças.” (Texto I – l. 2-4) – uso de vírgulas para isolar o vocativo.
- (B) “Pai, você é uma mãe para mim.” – uso de aspas para transcrever a fala do filho. (Texto II)
- (C) “eu não entendo...” – uso de reticências para marcar a interrupção do pensamento. (Texto II)
- (D) “Basta reunir uma meia dúzia num recinto fechado para se comprovar que, quando o assunto é filho, as experiências são profundamente xerox uma das outras.” – uso de vírgulas para isolar a oração subordinada adverbial intercalada. (Texto I – l. 4-7)
- (E) “eu dei exemplo, amor, carinho, afeto, respeito...” – uso de vírgulas para separar os itens de uma enumeração. (Texto II)

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

11

Um gestor educacional de uma escola pública municipal quer propor modificações no currículo de sua escola. Para tal, deve necessariamente levar em conta os seguintes documentos legislativos:

- (A) Parâmetros Curriculares Nacionais; Propostas Curriculares dos Estados e Municípios; Propostas Curriculares Internacionais e Projeto Educativo da Escola.
- (B) Propostas Curriculares Internacionais; Parâmetros Curriculares Nacionais; Projeto Educativo da Escola e Programas de Atividades de Ensino-Aprendizagem nas Salas de Aula.
- (C) Parâmetros Curriculares Nacionais; Propostas Curriculares dos Estados e Municípios; Projetos Educativos das Escolas e Programas de Atividades de Ensino-Aprendizagem nas Salas de Aula.
- (D) Estatuto da Criança e do Adolescente; Parâmetros Curriculares Nacionais; Propostas Curriculares dos Estados e Municípios e Projetos Educativos das Escolas.
- (E) Projetos Educativos das Escolas; Parâmetros Curriculares Nacionais; Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Estatuto da Criança e do Adolescente.

12

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a atuação com as crianças deve promover articulações entre os seus universos e o patrimônio cultural socialmente reconhecido. A partir dessa fundamentação legal, o currículo na Educação Infantil deve levar em conta, principalmente,

- (A) as fases psicogenéticas do desenvolvimento infantil e as condições sociais concretas da escola.
- (B) os saberes infantis em diálogo com aqueles valorizados na sociedade.
- (C) as brincadeiras a serem desenvolvidas socialmente no espaço escolar.
- (D) a infraestrutura e a cultura da identidade escolar onde se desenvolve socialmente.
- (E) a capacidade intelectual, afetiva e social das crianças.

13

O conjunto de princípios para explicar a aprendizagem constitui o que se denomina teorias da aprendizagem. Nessa perspectiva, conclui-se corretamente que a teoria

- (A) sociocultural tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre principalmente em processos de relações sociais, com a ajuda de pessoas mais experientes.
- (B) sociocultural tem como base a ideia de que a aprendizagem é diretamente ligada à maturação e à inteligência emocional dos sujeitos aprendentes.
- (C) comportamentalista tem como base a ideia de que a aprendizagem é processo subjetivo diretamente ligado às estruturas psicogenéticas dos sujeitos.
- (D) genética tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre principalmente a partir das relações sociais e culturais dos sujeitos no processo de desenvolvimento de suas capacidades e funções.
- (E) genética tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre principalmente a partir de processos ambientais e dos estímulos que ali se façam presentes.

14

As definições de currículo estão marcadas pelas diferentes teorias que se propõem a tomá-lo como objeto de estudos. Em abordagens relacionadas às teorizações críticas, o currículo deve ser visto como processo

- (A) de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente medidos.
- (B) de agrupamento de conteúdos, habilidades e disposições em matrizes de referência para o desenvolvimento pedagógico.
- (C) de organização pedagógica de conteúdos e metodologias de ensino para o desenvolvimento educacional.
- (D) de agrupamento de objetivos educacionais e de metodologias para a sua consecução.
- (E) discursivo de construção e seleção cultural para a emancipação social.

15

A avaliação da aprendizagem é etapa relevante no processo educacional. Nesse sentido, em uma perspectiva crítico-emancipatória, o processo avaliativo deve proceder à(ao)

- (A) classificação dos sujeitos a partir de seus desempenhos, indicando os que serão retidos e os que serão aprovados.
- (B) divisão dos sujeitos avaliados em bem-sucedidos e malsucedidos para previsão do tipo de inserção social futura.
- (C) troca de ideias entre avaliadores e sujeitos avaliados, que conduza a uma abstenção em emitir juízo de valor ou qualquer tomada de decisão.
- (D) julgamento de valor do desempenho para tomada de decisões, a partir de critérios claros e instrumentos diversificados.
- (E) registro do desempenho dos sujeitos, mantendo tal registro reservadamente em poder da equipe pedagógica.

16

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) de uma escola é contemplado pela LDB nº 9.394/96 no âmbito da regulamentação da gestão das escolas públicas. Nesse sentido, o planejamento e a avaliação do PPP devem assegurar

- (A) soberania da gestão escolar no planejamento, implementação e avaliação periódica do documento.
- (B) parceria da gestão escolar com as comunidades escolares e não escolares do entorno no planejamento, implementação e avaliação periódica do documento.
- (C) delegação, por parte da gestão escolar, do planejamento, implementação e avaliação do PPP às equipes da comunidade escolar e não escolar.
- (D) centralização, por parte da gestão escolar, dos procedimentos de avaliação do documento, delegando as outras etapas à comunidade escolar.
- (E) parceria da gestão escolar com empresas e organizações não governamentais para o planejamento, implementação e avaliação periódica do PPP.

17

O currículo integrado parte necessariamente de uma visão

- (A) pós-estruturalista, em que a base curricular são discursos que organizam experiências formadoras de subjetividades.
- (B) crítica, em que os conhecimentos são organizados no currículo e voltados ao questionamento da opressão.
- (C) de rede, em que uma base comum articula-se a eixos e temáticas curriculares que atravessam as disciplinas.
- (D) disciplinar, em que os conhecimentos e métodos das disciplinas constituem o foco da organização curricular.
- (E) piagetiana, em que os conhecimentos são organizados na forma de experiências curriculares significativas.

18

As Leis nºs 10.639/03 e 11.645/98 tornam obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. A professora Maria Lúcia, diretora de uma escola, quer mobilizar formas de inserção dessas temáticas no currículo desenvolvido em sua escola a fim de que sejam significativas para os alunos. Considerando as Leis mencionadas, analise os procedimentos que seriam coerentes com a visão da professora.

- I - Promover atividades de valorização do negro e do índio em ocasiões especiais do ano, principalmente na Semana da Consciência Negra e no Dia do Índio.
- II - Trazer membros das comunidades afrodescendentes e indígenas para a escola em datas significativas para essas comunidades.
- III - Promover atividades que articulem os conteúdos à valorização do negro e do índio e ao desafio a preconceitos nas diversas áreas curriculares, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar.
- IV - Incentivar o contato da comunidade escolar com produções culturais e com membros das comunidades afro-brasileiras e indígenas no decorrer do ano letivo.

São coerentes **APENAS** os procedimentos

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

19

A escola cidadã deve combater quaisquer processos de *bullying* e de discriminações. Para que seja bem sucedida, essa escola deve planejar-se de modo a

- (A) incentivar o desenvolvimento de atividades curriculares que mostrem a riqueza da diversidade, incluindo a sexual, clarificando o sentido do *bullying* e os passos a serem tomados pela escola para coibi-lo.
- (B) incentivar o desenvolvimento de atividades curriculares que mostrem a importância dos valores culturais da humanidade, de maneira a coibir orientações sexuais, religiosas e culturais que se afastem das normas universais instituídas.
- (C) promover atividades curriculares que não toquem no assunto da discriminação contra identidades plurais, não incentivando preconceitos, brincadeiras de mau gosto e *bullying*.
- (D) apresentar à comunidade escolar nomes de profissionais que possam conversar com alunos que praticam e sofrem o *bullying*, para resolver na escola assuntos não curriculares.
- (E) esclarecer que piadas e brincadeiras sobre diferenças físicas, psicológicas e de orientação sexual, apesar de naturais, não devem ser aceitas na vida social, especialmente no ambiente escolar.

20

A Educação de Jovens e Adultos no cenário brasileiro possui grande influência do pensamento de Paulo Freire. Sua pedagogia levanta ideias relevantes para a área, dentre as quais, a de que a alfabetização e a educação de adultos devem ocorrer

- (A) a partir de conteúdos socialmente valorizados, de modo a promover o acesso dos oprimidos às culturas hegemônicas.
- (B) a partir do trabalho com temas e palavras geradoras, extraídas de suas histórias de vida, de modo a promover a consciência crítica em relação ao mundo.
- (C) a partir dos métodos herbartianos, de modo que esses sujeitos dominem os códigos linguísticos de forma emancipatória.
- (D) de maneira coerente com os universos culturais dos educadores para que possam ser eficientes e conscientizadoras.
- (E) a fim de permitir que esses sujeitos estudem de forma autônoma e libertadora, prescindindo da presença do educador.

21

A relação escola-comunidade tem sido destacada para o sucesso escolar. Vários motivos vêm sendo apontados como fatores que geram sucesso, em termos de aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, analise os motivos a seguir.

- I - A escola e seus gestores como articuladores do bom relacionamento entre alunos e famílias.
- II - O projeto político-pedagógico representa um documento básico para firmar a relação escola-comunidade.
- III - Criação de espaços comunitários pelas famílias substituindo as atribuições do Estado, por meio do trabalho voluntário.
- IV - Representantes comunitários como protagonistas nos processos de relação escola-comunidade.

São motivos que conduzem ao sucesso escolar **APENAS** os expostos em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I, II e IV.
- (E) II, III e IV.

22

A Pedagogia de Projetos representa uma forma de dinamizar o currículo em uma abordagem integrada. Tal pedagogia é caracterizada pelos seguintes componentes centrais:

- (A) exposição, explicação e discussão.
- (B) problematização, reflexão e investigação.
- (C) tematização, discussão e exposição.
- (D) planejamento, exposição e explicação.
- (E) reflexão, avaliação e tematização.

23

Ao desenvolver o planejamento participativo, a gestão escolar deve contar com o plano de gestão, que é um documento que se destaca por

- (A) explicitar as finanças da instituição escolar.
- (B) delinear unidades didáticas a serem desenvolvidas no decorrer do ano ou do semestre.
- (C) fornecer avaliação contínua da proposta pedagógica a partir de diagnósticos escolares.
- (D) avaliar o desempenho de alunos e professores no decorrer do ano.
- (E) distribuir funções administrativas no contexto escolar.

24

O financiamento da educação brasileira conta com investimentos públicos, tais como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Sobre esse Fundo, analise as afirmações a seguir.

- I - É formado por impostos vinculados à educação no âmbito dos estados, municípios e, quando necessário, da União.
- II - É constituído por impostos vinculados ou não à educação no âmbito dos estados, municípios e da União.
- III - Objetiva a inclusão dos alunos do Ensino Fundamental por meio do incremento do financiamento educacional.
- IV - Visa à inclusão de todos os alunos do sistema de ensino a partir do incremento do financiamento educacional.

São corretas **APENAS** as afirmações

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) I, II e IV.
- (E) II, III e IV.

25

O planejamento escolar conta com níveis diferenciados, que apresentam as seguintes funções:

- (A) o plano de ensino apresenta as unidades didáticas para um ano ou semestre.
- (B) o plano de ensino explicita a concepção e as diretrizes gerais do estabelecimento de ensino.
- (C) o plano de aula desenvolve as concepções gerais da escola nas aulas.
- (D) o plano de aula apresenta as unidades didáticas a serem desenvolvidas na série.
- (E) o plano da escola explicita as unidades didáticas para um ano ou semestre.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26

Analise a caracterização geral das principais correntes do pensamento geográfico.

- I - Representando uma renovação, efetua uma crítica apenas à insuficiência da análise tradicional, não indo aos fundamentos e à sua base social, propondo uma ótica prospectiva com a finalidade de atuar no planejamento estatal.
- II - Fundamentada no positivismo, privilegia a descrição, a enumeração e a classificação dos fatos, em que o homem seria um elemento a mais na paisagem.
- III - Com enfoque predominante na relação formada entre espaço e cultura, está assentada na subjetividade, na experiência, na intuição e nos sentimentos, colocando o homem no centro do debate científico.
- IV - Desenvolvendo uma prática de contestação radical ao que existia até então, seus autores postulam um posicionamento de transformação da realidade e assumem um conteúdo político na análise científica.

Dentre as caracterizações acima, aquelas que correspondem às correntes de pensamento da Geografia Humanística e da Geografia Crítica, respectivamente, são as descritas **APENAS** em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

27

“Na realidade, o *corpus* de uma disciplina é subordinado ao objeto e não o contrário. Desse modo, a discussão é sobre o espaço e não sobre a geografia; e isso supõe o domínio do método.”

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

Ao longo de sua obra, o autor citado acima entende o espaço como uma instância da sociedade e propõe interpretar o espaço como fato histórico. Seus postulados envolvem a assertiva de que a História não se escreve fora do espaço e não há sociedade a-espacial.

Nesse sentido, Milton Santos considera que o espaço – enquanto objeto de estudo da Geografia – deve ser, antes de tudo e principalmente, encarado, de forma mais abrangente, como tendo uma essência de caráter

- (A) social.
- (B) cultural.
- (C) econômico.
- (D) simbólico.
- (E) político-militar.

28

“O século XX, por fim, consagra a geografia como a ciência do espaço, e o geógrafo como o especialista de sua organização. O fato é que o planejamento estatal vai conferir à geografia e ao geógrafo um dos momentos de ápice de sua história. E será o responsável pela imagem pública de saber colocado às representações de mundo – a “geografia do professor”, e às práticas de administração do Estado, dos governos e dos negócios – a “geografia dos estados maiores” –, em suas necessidades de intervenção territorial. E essa ligação contemporânea com o Estado se torna tão forte que o destino deste se torna o seu próprio destino.”

MOREIRA, Ruy. **Pensar e Ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2008. (Adaptado)

No contexto apresentado, o autor faz referência à “geografia do professor” e à “geografia dos estados maiores”, numa menção ao trabalho teórico de um geógrafo que na famosa obra “A Geografia – serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra”, distingue três tipos para análise: a geografia escolar, a geografia espetáculo e a geografia como instrumento de poder.

Esse geógrafo é

- (A) Ratzel.
- (B) Pierre George.
- (C) Yves Lacoste.
- (D) Milton Santos.
- (E) Vidal de La Blache.

29

Considerando que a contribuição do “ecologismo-pacifismo” é significativa para o desenvolvimento sustentável, leia o texto a seguir.

“O ecologismo oscila entre o pragmatismo e a política (...).

É preciso reconhecer que os mecanismos e associações ecologistas-ambientalistas, juntamente com outros movimentos sociais, são responsáveis pelo crescimento das preocupações com o esgotamento dos recursos e com a vida na Terra, pelo questionamento profundo do modo de vida moderno e pela implementação de políticas e práticas sustentáveis no campo e na cidade.”

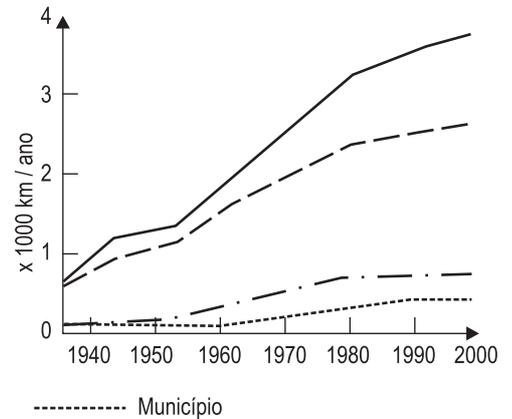
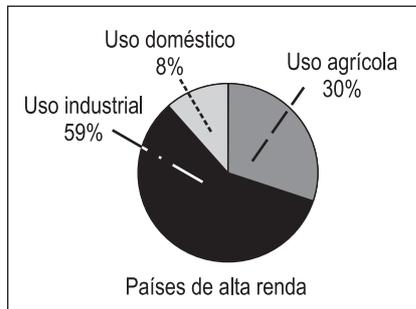
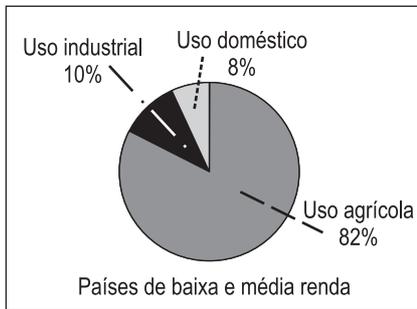
GIANSANTI, Roberto. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atual, 1999. (Adaptado)

Nesse contexto, para uma atuação mais eficaz e coerente desses grupos é imperativo fundamentar as suas ações no princípio da

- (A) cooperação de setores empresariais nas áreas rurais.
- (B) autonomia em relação ao Estado e ao poder econômico.
- (C) capacidade de manobrar a opinião pública na escala local.
- (D) reversão de assimetrias entre os sistemas capitalistas e socialistas.
- (E) conscientização ambiental das populações ribeirinhas.

30

“É necessária uma mudança no padrão de consumo de água, seguindo um panorama sustentável de utilização dos recursos. Desta forma, o uso racional e a reutilização da água devem ser postos em prática.”



— Total - - - - Agricultura - . - Indústria - - - - - Município

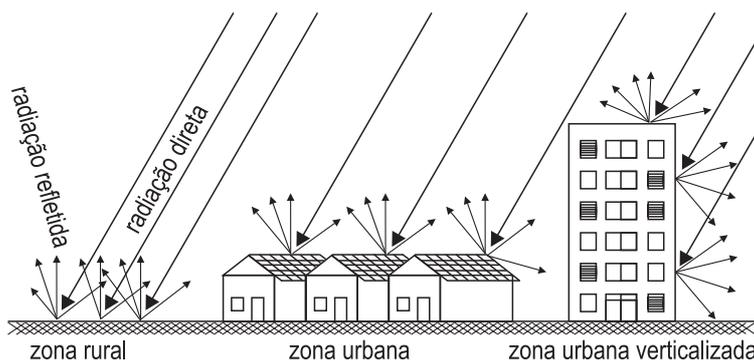
TEIXEIRA, Wilson & outros. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. (Adaptado)

Com base nos dados acima, sobre a dificuldade para o uso racional da água pelas sociedades contemporâneas, afirma-se que, quanto

- (A) mais desenvolvido um país, maior o racionamento de água.
- (B) maior o gasto de água, menor o IDH.
- (C) maior o consumo de água, menor o Produto Interno Bruto.
- (D) maior o nível médio de renda, maior o gasto de água.
- (E) menor o nível educacional, maior o consumo de água.

31

“A figura abaixo nos mostra a radiação direta e a refletida nas zonas rural e urbana. Além disso, a concentração de poluentes, motivada pela atividade industrial e circulação de veículos, concorre para adensar a massa de micropartículas em suspensão, as quais, por sua vez, funcionam como núcleos higroscópicos, isto é, incentivadores do processo de condensação. Por outro lado, o chamado campo barométrico local assume características específicas nas áreas urbanas. Em virtude do maior aquecimento, os valores da pressão atmosférica do setor central tornam-se mais baixos do que na periferia, criando condições de maior instabilidade (...).”



CONTI, J. Bueno. **O clima e o meio ambiente**. São Paulo: Atual, 1999. (Adaptado)

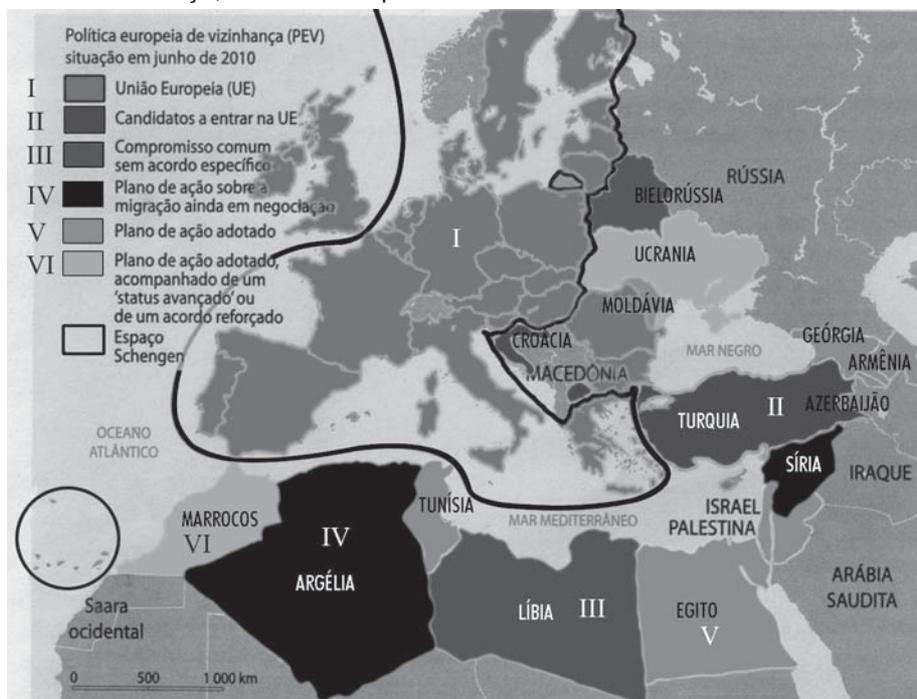
Nesse contexto, sobre os mecanismos do clima, conclui-se que

- (A) o aumento dos índices de pressão atmosférica, nas áreas de concentração urbana, provoca chuvas frontais.
- (B) o fenômeno da ilha de calor, nas áreas urbanas, é causado pelo aumento da evaporação.
- (C) os fatores sociais não podem ser negligenciados na compreensão da dinâmica climática.
- (D) os mecanismos do clima urbano criam condições de redução dos índices pluviométricos.
- (E) a estabilidade atmosférica verificada nas grandes cidades do mundo é causada pela baixa alteração das médias anuais de precipitação nas últimas décadas.

32

Em nome da sinergia entre migrações e desenvolvimento, o texto do Pacto Europeu sobre Asilo e Imigração sugere o envolvimento de países não europeus numa determinada situação, em troca de contrapartidas ora financeiras ora políticas.

Sobre a política europeia de vizinhança, analise o mapa e o texto abaixo.



Fonte: União Europeia, 2010.

“Em 2005, cerca de 20 pessoas de origem subsaariana morreram em consequência de quedas ou de sufocação ao tentar transpor as grades que servem de barreiras na fronteira hispano-marroquina em Ceuta e em Melilla. Algumas também foram baleadas pelo exército marroquino. Esse massacre, por pior que possa parecer, foi amplamente divulgado na mídia pelo governo do Marrocos, preocupado em mostrar seu zelo com a Europa.”

Revista **Le Monde Diplomatique**. Brasil, junho de 2010. (Adaptado)

A posição alcançada pelo Marrocos junto à UE e a posição desempenhada por esse país e por outros em situação geográfica semelhante são, respectivamente,

- status avançado – guardião da fronteira em favor dos interesses dos países de destino das migrações.
- compromisso com acordo firmado – negociador importante no combate à xenofobia.
- candidato a membro da UE – protetor da legalidade em apoio dos interesses da população migrante mais pobre.
- estágio médio nas negociações – incentivador da ajuda humanitária em favor dos interesses de grupos dos países de origem.
- ação política com acordos estabelecidos – estimulador de parcerias entre os países de emigração na luta contra a burocratização no acesso aos documentos.

33

A cidade em progresso

(...)
 Não cresceu? Cresceu muito! Em grandeza e miséria
 Em graça e disenteria
 Deu franquia especial à doença venérea
 E à alta quinquilharia.

Tornou-se grande, sórdida, ó cidade
 Do meu amor maior!
 Deixa-me amar-te assim, na claridade
 Vibrante de calor!

Disponível em: www.viniciusdemoraes.com.br
 Acesso em: 19 ago. 2010.

O poema, de Vinícius de Moraes, apresentado ao lado, servirá como instrumento incentivador para uma aula cujo tema abordará

- problemas da explosão urbana.
- características da rede urbana brasileira.
- degradação ambiental no meio urbano.
- obstáculos e alcance da Reforma Urbana.
- processo de metropolização-desmetropolização.

34

Referindo-se às manifestações geográficas decorrentes dos novos progressos, Milton Santos revela “A diferença, ante as formas anteriores do meio geográfico, vem da lógica global que acaba por se impor a todos os territórios e a cada território como um todo. (...) O meio geográfico tende a ser universal. Mesmo onde se manifesta pontualmente, [o meio geográfico] ele assegura o funcionamento dos processos encadeados a que se está chamando de globalização.”

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

Na perspectiva teórica acima, o autor considera que estamos diante de um meio geográfico que representa a produção de algo novo, ao privilegiar a interação entre

- (A) natureza e trabalho. (B) técnica e natureza.
(C) sociedade e história. (D) ciência, natureza e redes sociais.
(E) técnica, ciência e informação.

35

Levando em conta que há outras combinações possíveis, leia.

“Podemos afirmar que, hoje, a divisão territorial/internacional do trabalho, pautada nos níveis tecnológicos da produção e nos correspondentes níveis de qualificação (e de exploração) da força de trabalho, permite diferenciar o espaço mundial identificando

- I - espaços que detêm o domínio do capital financeiro e dos investimentos na produção e/ou controle das tecnologias mais avançadas e da difusão de informações;
II - espaços com certa independência financeira, em que predominam atividades econômicas com níveis intermediários de equipamentos modernos;
III - espaços com grande dependência do capital financeiro internacional, em que a produção é de baixo nível tecnológico ou está voltada basicamente para a simples reprodução de tecnologias externas.”

HAESBAERT, Rogério & PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova desordem mundial**. São Paulo: UNESP, 2005. (Adaptado)

São elementos que correspondem, respectivamente, aos tipos de configuração espacial indicados acima em I, II e III:

	I	II	III
(A)	investimentos em pesquisa científica	liderança na produção tecnológica	alta qualificação do trabalhador
(B)	níveis médios de sofisticação tecnológica	dependente de mão de obra barata	complexidade na divisão territorial do trabalho
(C)	localização restrita às megacidades	predomínio de indústria de montagem de produtos	mão de obra pouco qualificada
(D)	característicos dos países centrais capitalistas	mão de obra com nível médio de qualificação	altos níveis de exploração da força de trabalho pouco qualificada
(E)	oferta de mão de obra altamente qualificada	ausência de exploração do trabalhador	predomínio de indústrias de bens de produção

36

“Vivemos uma época de grandes contradições e complexidade, em que podemos nos deparar com interpretações diametralmente opostas sobre o mundo contemporâneo. Enquanto muitos autores alardeiam a ‘era da globalização’, outros enfatizam a fragmentação que marcaria o mundo do pós-Guerra Fria. (...) Enquanto o geógrafo Jacques Lévy enfatiza a ordem e a globalização (o mundo moderno como ‘sistemas de sistemas’), o cientista político Zaki Laïdi enfatiza a fragmentação e a ambiguidade (o mundo pós-moderno simultaneamente polar e ‘a-polar’).”

HAESBAERT, Rogério. **Globalização e Fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: EdUFF, 1998.

No entanto, para o autor do texto acima, há uma multiplicidade de redes dentro de um processo que é concomitantemente globalizador e fragmentador. Nesse sentido, é importante identificar algumas distinções.

Uma das distinções está no fato de que, enquanto as redes que promovem a globalização têm um papel de instrumento de difusão do capital, as redes que ajudam a fortalecer nacionalismos e movimentos étnicos têm um papel marcadamente

- (A) técnico. (B) funcional.
(C) simbólico. (D) econômico.
(E) geopolítico.

37

Disponível em: www.google.com.br/imagem

Pela Internet

(...)

Eu quero entrar na rede

Promover um debate

Juntar via Internet

Um grupo de tientes de Connecticut

(...)

Eu quero entrar na rede pra contactar

Os lares do Nepal, os bares do Gabão

Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular

Que lá na praça Onze tem um videogôquer para se jogar

(Gilberto Gil)

A situação apresentada acima (imagem e trecho da canção) representam uma resposta à crise do modelo produtivo fordista. No lugar do fordismo, com a Revolução técnico-científica, disseminou-se o modelo de produção flexível, também chamado de pós-fordista, que trouxe consequências profundas na produção e na vida das sociedades.

Dentre os pares de elementos apresentados abaixo, aquele que está corretamente associado ao modelo pós-fordista é

- (A) neoliberalismo e keynesianismo.
- (B) divisão rígida do trabalho e produção em pequenos lotes.
- (C) produção padronizada e baixa qualificação da força de trabalho.
- (D) concentração industrial e procedimentos de produção na escala global.
- (E) investimentos em pesquisa científica e estratégias flexíveis de produção.

38

“O atentado terrorista contra as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova York, as guerras no Afeganistão e no Iraque, duas guerras ainda inconclusas, mas, de fato, perdidas pelos Estados Unidos, a crise imobiliária, a insolvência do Lehman Brothers e o abalo do sistema financeiro dos Estados Unidos, e a crise econômica e financeira que abala a União Europeia marcaram a primeira década do século XXI. Em meio a tais acontecimentos, o Brasil emergiu não apenas como potência econômica, mas também como potência política global, ao lado da Rússia, Índia e China, o grupo denominado BRIC, que tende a mudar a correlação de forças na ordem internacional.”

Revista **Carta Capital** /Edição especial, 16 jun. 2010.

Dentro dessa perspectiva de transformações socioeconômicas no mundo atual, o Brasil precisa estar preparado para enfrentar os imensos desafios que se delineiam no século XXI, a partir da premissa de que

- (A) somente o Brasil e a Rússia, dentre os países emergentes, não dispõem de armas nucleares.
- (B) ações bem sucedidas, por parte do Brasil, de retirada das bases militares norte-americanas de países da América Latina podem ocasionar retaliação.
- (C) países de largas fronteiras, com grandes espaços econômicos e geopolíticos, podem vir a ser os principais atores da política internacional.
- (D) a diplomacia brasileira não atendeu às solicitações feitas pelo governo dos EUA em mediar o acordo com o Irã sobre a questão do enriquecimento do urânio.
- (E) os índices de crescimento da população brasileira continuam muito elevados, o que implica pressão sobre os recursos.

39

Considerando o ponto de vista teórico, sobre a organização do espaço brasileiro na atualidade, leia:

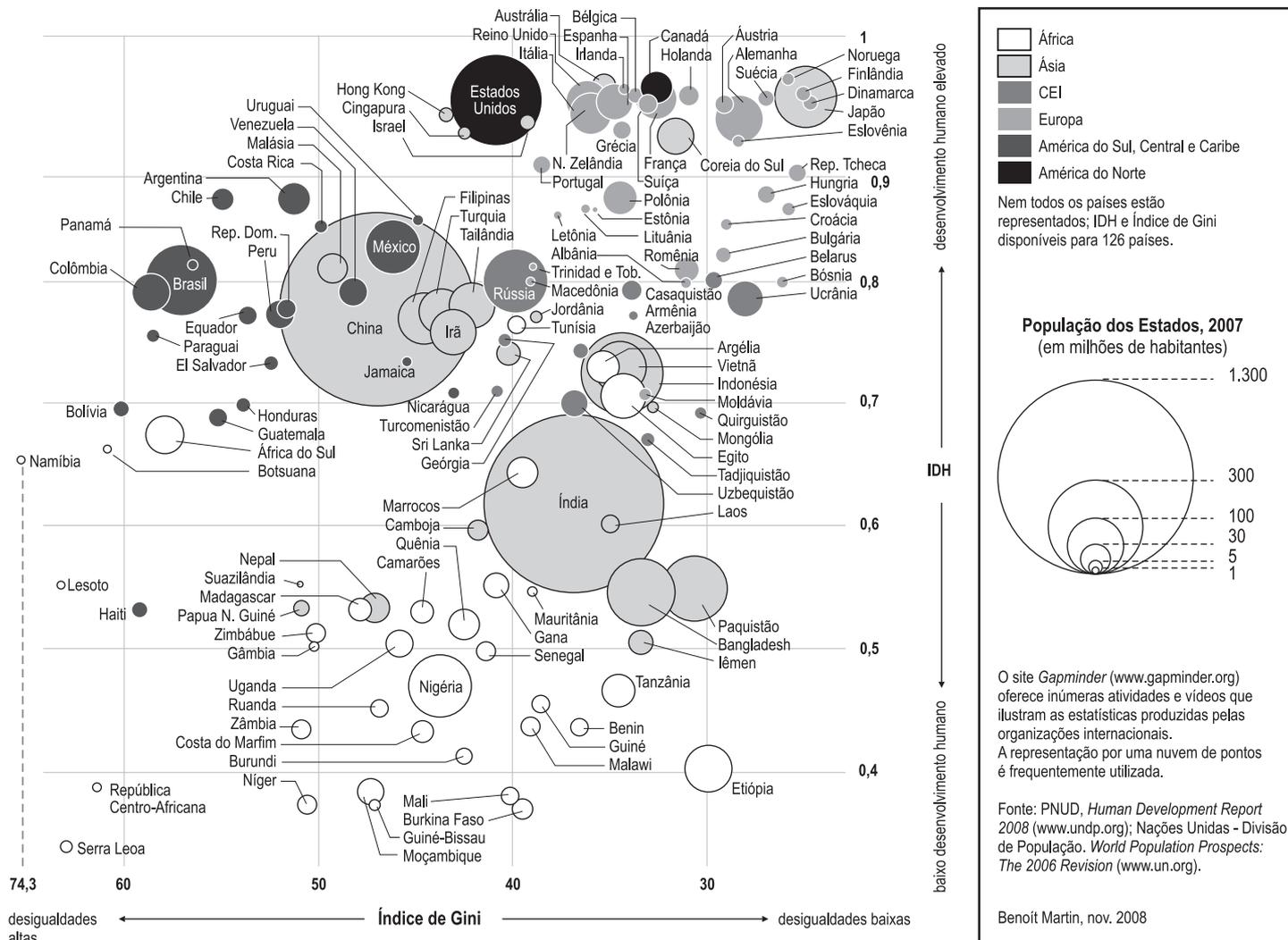
“A união entre ciência e técnica que, a partir dos anos 70, havia transformado o território brasileiro revigora-se com os novos e portentosos recursos da informação, a partir do período da globalização e sob a égide do mercado. E o mercado, graças exatamente à ciência, à técnica e à informação, torna-se um mercado global. O território ganha novos conteúdos e impõe novos comportamentos, graças às enormes possibilidades da produção e, sobretudo, da circulação dos insumos, dos produtos, do dinheiro, das ideias e informações, das ordens e dos homens.”

SANTOS, Milton & SILVEIRA, M. L. **O Brasil/ Território e Sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

A situação descrita é reflexo da irradiação do meio técnico-científico-informacional que se instala sobre o território brasileiro em áreas

- (A) contínuas por toda a extensão do país.
- (B) contínuas no Sudeste e Sul e em manchas e pontos no resto do país.
- (C) contínuas no Nordeste e Sudeste e descontínuas no Sul, Norte e Centro-Oeste.
- (D) descontínuas por toda a extensão do país.
- (E) esparsas no Centro-Sul e com continuidade nas regiões próximas à capital.

DESENVOLVIMENTO HUMANO E DESIGUALDADES, 2005



“Alguns países ricos foram alcançados por outros ditos ‘em desenvolvimento’ (PED): os ‘novos países industrializados’ e aqueles com baixos salários e grande capacidade tecnológica.”

“As desigualdades internacionais permaneceram muito elevadas, mas diminuíram nos últimos anos.”

Atlas da Mundialização. São Paulo: Saraiva, 2009. (Adaptado)

Com base na figura e nos textos acima, conclui-se que o novo país industrializado, com melhor posição nos dois índices apresentados no gráfico, e uma razão que explica a redução das desigualdades internacionais, nos últimos anos, são, respectivamente,

- (A) Rússia / crise financeira na UE.
- (B) Indonésia / ajuda dos EUA aos países pobres.
- (C) Índia / atuação da ONU no combate às guerras.
- (D) Coreia do Sul / peso demográfico da China.
- (E) Brasil / redirecionamento das estratégias das transnacionais.

41

Leia as afirmativas sobre a situação atual da China.

- I - A expansão econômica da China é expressiva desde o final da década de 70, quando o país adotou reformas econômicas importantes.
- II - Com o avanço do crescimento do PIB, a China alcançou índices de riqueza *per capita* bastante elevados.
- III - A transformação da China – país de aproximadamente 1,35 bilhões de habitantes em superpotência – já é um dos temas mais estudados no mundo.
- IV - Uma das explicações divulgadas para o sucesso chinês está no fato de adotar, junto ao modelo econômico de base estatal, mecanismos importantes da economia de mercado, suprimindo qualquer oposição ao seu projeto de resgate de potência.
- V - A ascensão chinesa pode ameaçar o restante do mundo pela corrida por matérias-primas e pelos riscos ambientais relacionados ao seu crescimento econômico.



Folha de S.Paulo, 01 ago. 2010.

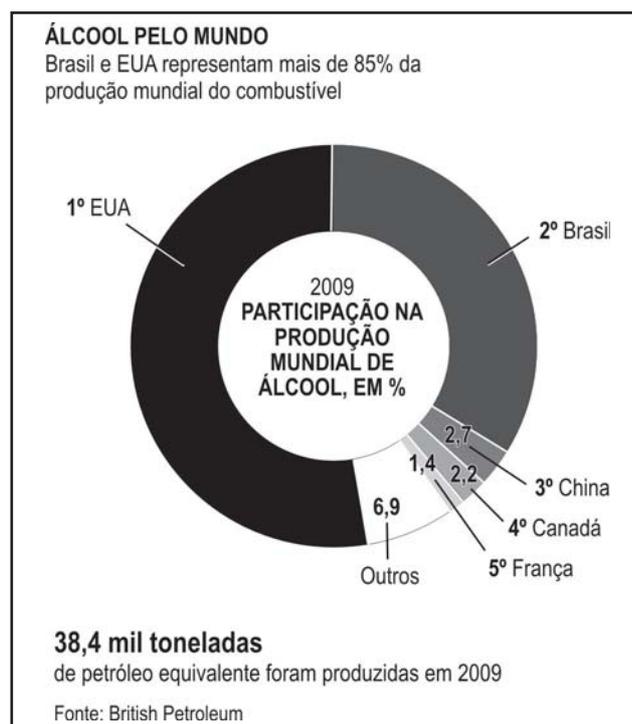
Está correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I e II. (B) III e IV. (C) II, III e V. (D) I, II, III e IV. (E) I, III, IV e V.

42

“Nos últimos dias, os principais jornais dos EUA discutiram, em editoriais, os subsídios ao álcool, que é produzido a partir do milho naquele país. O incentivo para o debate foi a publicação de um relatório que mostrou o alto custo dessa política. Os subsídios ao biocombustível foram implementados na década de 1970 e são constantemente renovados. Sua vigência termina em 31 de dezembro, mas a prorrogação está de novo na mesa dos congressistas, o que justifica o calor do debate.”

Folha de S.Paulo, 31 jul. 2010. (Adaptado)



Considerando o papel dos EUA no mundo, o fim do subsídio ao etanol de milho naquele país, vislumbra, como consequência,

- (A) invasão do mercado mundial pelo etanol brasileiro no curto prazo.
- (B) prejuízo aos produtores de carne nos EUA com a redução da produção de milho utilizado como ração animal.
- (C) garantia de sucesso com o deslocamento de investimentos dos EUA para os setores econômicos com resposta positiva mais imediata.
- (D) incentivo aos investimentos brasileiros para ampliar a produção e a logística de escoamento da produção.
- (E) inviabilização da política ambientalista norte-americana de estatizar o processo industrial de produção do etanol.

43

Para que a agricultura familiar se torne uma realidade bem-sucedida no cenário agrário brasileiro, há a necessidade de vencer um mito historicamente construído. Para analisar a afirmativa acima, considere os itens a seguir.

- I - Apenas a agricultura patronal e empresarial é capaz de produzir, em bases sólidas, quantidades elevadas de produtos agropecuários para atender às demandas interna e externa.
- II - O modelo da agricultura familiar é insuficiente, do ponto de vista produtivo, seja por falta de tecnologia ou de capital, seja por não ter domínio dos princípios da administração empresarial.
- III - O debate em torno do que deve predominar, se a grande propriedade patronal ou a agricultura familiar são inúteis, sendo o importante combinar diferentes alternativas de produção, tanto para o mercado externo como para o mercado interno.



Disponível em: www.google.com.br/imagem

É(São) aspecto(s) do mito historicamente construído, que merece(m) ser vencido(s) para a valorização e o sucesso da agricultura familiar no Brasil, o(s) apresentado(s) em
(A) I, apenas. (B) II, apenas. (C) I e II, apenas. (D) II e III, apenas. (E) I, II e III.

44

Com relação à organização do espaço geográfico, ao longo do processo histórico, da Zona da Mata do Nordeste, especialmente no estado da Bahia, identificam-se os seguintes destaques:

- I - cultura do tabaco (com início no século XVI) e produção de cacau (com início no final do século XIX);
- II - descoberta do petróleo no Recôncavo Baiano (com início no final da década de 30).

O tipo de modelo espacial explicado pela localização das culturas de tabaco e cacau nas proximidades dos portos (destaque I) e um exemplo correto de evento decorrente da nova dinâmica interna da região, a partir da descoberta do petróleo (destaque II) são, respectivamente,

- (A) espaços voltados para fora / criação da indústria de cimento.
- (B) espaços voltados para fora / implantação do polo petroquímico de Camaçari.
- (C) espaços voltados para si próprios / incremento da indústria da borracha.
- (D) espaços voltados para si próprios / instalação da fábrica de automóvel da Ford.
- (E) espaços voltados para si próprios e para fora / desenvolvimento da indústria mecânica.

45

“O Vetor Técnico-Ecológico se manifesta numa profunda mudança na política territorial a partir de meados da década de 80, configurando a transição para o desenvolvimento sustentável. A variável ambiental – entendida como recursos naturais, patrimônio natural e cultural, conhecimento e práticas sociais – foi definitivamente incluída no discurso e na definição de políticas. (...)”

O Vetor Tecno-Ecológico tem atuado no sentido de transformar a Amazônia numa fronteira do novo padrão de desenvolvimento sustentável. E a análise desse vetor traz algumas indicações e novas questões sobre a transição contemporânea.”

BECKER, Bertha. Redefinindo a Amazônia: o Vetor Tecno-Ecológico. In: CASTRO, I. E. & outros. **Brasil / Questões Atuais da Reorganização do Território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. (Adaptado)

A autora considera que, no caso da Amazônia, é fora de dúvida que as organizações da sociedade civil e as experiências alternativas têm influenciado decisivamente na mudança de rumo da política governamental para a região.

Nessa perspectiva, a reestruturação contemporânea não decorre apenas das estratégias globais do capital, mas, de forma mais efetiva, da ação de

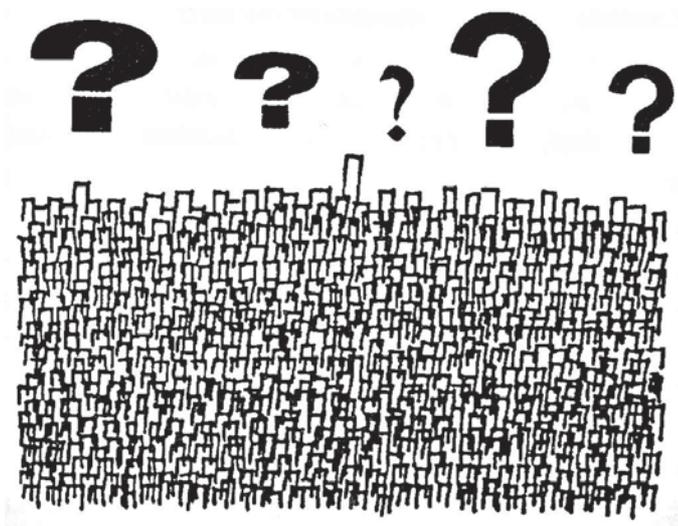
- (A) capital privado nacional, envolvendo empresas rurais.
- (B) múltiplos atores, envolvendo as sociedades territorialmente localizadas.
- (C) poder público, envolvendo a escala geográfica do estado do Amazonas.
- (D) Organizações Não Governamentais, envolvendo estratégias de liberação de recursos.
- (E) ordem econômica de toda a região Norte e Nordeste, envolvendo investimentos de prefeitos e governadores.

46

“De acordo com o Censo Demográfico de 2000 do IBGE, cerca de 82% da população brasileira viviam, naquela ocasião, em espaços considerados como urbanos — cidades e vilas.”

Sobre o processo de fragmentação do tecido sociopolítico-espacial da cidade, considere a lista de estratégias abaixo.

- I - Planejamento urbano participativo.
- II - Programas consistentes de geração de emprego e renda.
- III - Políticas articuladas de segurança pública tomadas em mais de uma escala de ação.
- IV - Ótica essencialmente empresarial no tratamento da cidade em busca da atração de investimentos e de maior competitividade.



SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

São estratégias eficazes para reverter a fragmentação do tecido sociopolítico espacial da cidade e que privilegiam o bem-estar social e a cidadania **APENAS**

- (A) I e IV. (B) II e III. (C) III e IV. (D) I, II e III. (E) II, III e IV.

47

“Revisar a regulamentação que estabelece normas de proteção contra incêndio e pânico no município de Salvador é objetivo de uma comissão especial. Integrada por representantes das diferentes esferas governamentais e da sociedade civil organizada, a comissão vai elaborar documento para tornar eficaz a legislação municipal existente desde o ano de 1979 (Lei nº 3.077), que ficou defasada pela ausência de normas de regulamentação. O propósito é atender aos interesses da cidade, criando uma sistemática legalizada de proteção contra incêndio e pânico. Estão sujeitas a normas do decreto todas as edificações existentes e projetadas, reformas e ampliações, espaços cobertos e descobertos e as áreas utilizadas para espetáculos programados, possibilitando ao Município o exercício de fiscalização.”

Disponível em: www.comunicacao.salvador.ba.gov.br. (Adaptado)

Considerando que ações normativas desse tipo exercem influência na organização do espaço urbano e envolvem a proteção e a preservação do espaço construído, a iniciativa apresentada acima é coerente com a seguinte característica socioespacial da cidade de Salvador:

- (A) arquitetura urbana moderna.
- (B) topografia irregular do sítio urbano.
- (C) grande número de imóveis históricos.
- (D) população numerosa com baixo nível educacional.
- (E) alto grau de tensão psicológica dos grupos sociais menos favorecidos.

48

Na publicação referente aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental está escrito no item referente à caracterização da área de Geografia:

“É importante lembrar que para La Blache a Geografia não era ciência dos homens, mas dos lugares. O lugar e a região eram sempre vistos como dimensões objetivas resultantes das interações entre o homem e a natureza. Atualmente a categoria de lugar, assim como a de paisagem estão sendo recuperadas pela nova Geografia, em uma nova dimensão.”

Nesse sentido, na atualidade, o lugar, enquanto espaço apropriável para a vida, passa a incorporar, juntamente com a sua materialidade, especial e, principalmente,

- (A) o conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações.
- (B) a unidade visível do arranjo espacial.
- (C) a porção do espaço definida pelas relações de poder.
- (D) as representações simbólicas.
- (E) as novas redes técnicas da circulação de pessoas e mercadorias.

49

“Cada vez mais os meios de comunicação penetram na vida dos alunos. (...)

A Internet cada vez mais facilita que uma parte significativa dos alunos ‘navegue’ pelas infovias do computador.

Para realmente trabalhar e valorizar o imaginário do aluno, não se pode encarcerá-lo à ideia de que seu espaço esteja limitado apenas à sua paisagem imediata. Pela mídia, o aluno acaba incorporando ao seu cotidiano paisagens e vivências de outras localidades. No ensino fundamental, é essencial que se aprofundem as mediações de seu lugar com o mundo percebendo como o local e o global interagem.

O local e o global formam uma totalidade indissolúvel.”

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Geografia / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

Dependendo da necessidade e da relevância que se queira dar a um tema da disciplina de Geografia, o texto referente aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental indica que o tempo de permanência do estudo, em uma das escalas de abordagem, dependerá principalmente de escolha feita pelo(a)

- (A) professor, definida pelo seu programa.
- (B) pai do aluno, definida pela ideologia do grupo social.
- (C) aluno, definida pelas opções de material didático.
- (D) escola, definida pelo trabalho inflexível da equipe pedagógica.
- (E) coordenador pedagógico, definida pelo conteúdo dos temas de caráter interdisciplinar.

50

Em um dos eixos de um ciclo do Ensino Fundamental são sugeridos, dentre outros, os seguintes itens como parâmetros para o trabalho de um determinado tema da disciplina de Geografia:

- os monumentos, os museus como referência histórica na leitura e compreensão das transformações do espaço;
- as cidades históricas barrocas brasileiras: paisagens preservadas e importância da indústria do turismo;
- antiquários e feiras de artesanato: o consumo do tempo como mercadoria;
- as festas e as tradições do folclore brasileiro como resistências e permanências dos traços de nossas identidades regionais;
- o latifúndio e o trabalho tradicional como sobrevivências do passado nos tempos atuais.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Geografia / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998.

As sugestões acima servem, mais especificamente, para trabalhar com os alunos o tema

- (A) a natureza e as questões ambientais.
- (B) o espaço como acumulação de tempos desiguais.
- (C) a conquista do lugar como conquista da cidadania.
- (D) a cultura e o consumo: nova interação entre campo e cidade.
- (E) o papel do Estado na sociedade urbano-industrial brasileira.

RASCUNHO